

(1)

NOVO ENTREMIZ
INTITULADO
BASOFIA NO PUBLICO,
EA
FOME ESCONDIDA.

INTERLOCUTORES.

*D. Fuas , pai de Dona Ser-
pentina , surdo.
Dona Serpentina.
D. Pantaliao , filho.
Dona Briolanja , hospeda.*

XXXXXXXXXX

*Amaro , criado.
Fagundes , criada.
Hum Medico.
Huma Adella , e Justica.*

Salla mal armada.

Amaro.

FO'R A com a funçã dos Annos, que assim
me vai custando cara ! e o peor he ser hã
hora , e meia depois do meio dia , e ai
naõ ouvir fallar em jantar , e a boca cada vez
do mais , e mais a ferro velho ; *os aleg*
no ha prazo , que no lbeque.
tre de miseria , que a func
me dera nesta occasiã , s
ter huma barriga com
de dentes , sete gu
pois havendo que
duas semana
inda a naõ v
me naõ eng
o rabo do
der , já m

Pant. Qv

Amar. E

a senho

Dança; porque quer á noite sair a dançar o *Minuete da Corte*.

Pantal. Pois minha mana quer aprender o *Minuete da Corte* em tão pouco tempo ?

Amar. De que se admira ? sempre ouvi dizer, que pelos Domingos se tiraõ os *Dias santos*. Se a senhora Dona Serpentina sabe bailar a fofa, tocar o oitavado, e cantar o deserto, que difficuldade poderá encontrar em aprender o *Minuete da Corte*, ou inda a mais difficultosa dança Chinezã ? demais, quem he que está reparando em pontinhos, e miudezas, dance, que he o que importa, porque todos dançam, e cada qual he como Deos o fez.

Pant. Está bom, vai aonde hasde hir: mas olha, se tu me fazias hum alcovite havia pagar-te bem os teus serviços.

Amar. Não terei dúvida com a condição de não sair da boca de V. m., e ficar aqui tudo sepultado, como pedia de raio sete braças de baixo do chaõ.

Pant. Pois attende, conheces a *D. Briolanja* ?

Amar. Isso he nome, ou alcunha !

Pant. Beringella, quanto mais *Dona Briolanja*.
como para huma caxorrinha de fral-

ve n'outro dia à noite, que
ete da Corte, e cantava

mais branca qu'agoa,
de Cascaes, as
mofada de ren-
nal, que quan-
e a mesma ?

omo não en-
ubaõ de tu-
solha, que
e meu Pai

Amar.

Amar. Nunca fui taramelleiro no que me não importa ; porém diga o que he , e não seja preciso sacatrapo para lhe tirar do buxo este negocio.

Pant. Pois olha o depois.

Amar. Sim senhor , em jantando.

Pant. Espera , logo hades-me.

Amar. Depois da barriga cheia.

Pant. Attende homem , hades-me ir convidar esta senhora , e dizer-lhe . . .

Amar. Sim senhor , descance que bem sei o que quer.
querendo-se ir.

Part. Se eu ainda te não disse nada , como já sabes o que quero.

Amar. Nunca ouvio dizer , que logo se vê pelos olhos quem teve lombrigas , mas diga o recado.

Pant. Pois olha , hades-lhe dizer , que eu vivo inflamado . . . diz . . .

Amar. Que vive encabrestado ? bem dizia eu.

Pant. Não : porém , que diz que os meus olhos a virão , que não fazem se não . . .

Amar. Senão chorar pelas barbas abaixo , como hum baboso ? Pois senhor descance. Ah bom arroxol *á parte.* Quem me dera dois ovos para frigir na amorosa frigideira de meu amo que se está derretendo , como manteiga ao fogo ! Ah senhor meu amo , se V. m. algum dia tivera juizo , dissera agora que o tinha perdido,

Pant. Vai ao que te digo , e deixa de ser graciosol , e tem por certo , que te não ha de ir mal. *vai-se.*

Amar. Não ha meio mais excellente para criar fama de liberal , do que trazer sempre o dar nas ancas de prometer.
vai-se.

Sabe D. Fuas Pai , surdo , e Dona Serpentina.

D. Serp. Sim senhor , ja mandei o criado , para que viesse o mestre da Dança.

D. Fuas. A pança ? que ? e que cousa mais importante do que o cuidar-se nella ?

D. Serp. Não digo isso senão o que o Mestre da Dança está chegando, para ensinar-me o Mnuete da Corte, que a noite hei de sair a dançar na função dos meus Anos.

D. Fuas. Dois Siganos? ai que estou perdido, o jantar era diminuto, e agora muito mais ficará, pois bem se sabe o que comem estes amigos.

D. Serp. V. m. está hoje peor do que nunca, não se pôde aturar.

D. Fuas. Que me posso retirar? ah vilhaca você queria ficar só com elles; olhe que se for leviana, e cabecinha de vento, que a heide esganar; o que lhe digo he que são horas de jantar, e vamos a isso, ja, já. *vai-se.*

Don. Serp. Estes velhos não cuidão se não da barriga, vamos ver se chegou o Mestre para o mandar conduzir para a casa, aonde me possa ensinar o Minuete sem meu Pai o sonhar. *vai-se.*

Casa de Dona Briolanja, aonde se verá ella assentada, e Amaro entrando, dirá:

Ora ainda esta me faltava, que chegasse a ser Sóta-ministro de Venus, e de Cupido; porém vamos andando, que muita gente boa tem servido este officio. *á parte.*

Don. Briol. Quem procuras?

Amar. Eu vinha trazer à senhora Dona Briolanja noticias do senhor D. Pantalião, e juntamente com ellas lhe trazia o seu coração albardado; que isto de quem ama carrega com a albarda do amor, em cima das ilhargas da correspondencia.

Don. Briol. O moço he galante. *á parte.* Oh, o que diz lá teu amo de mim?

Amar. Senhora, eu nunca fui de mixericos: mas o que hade dizer? que morre por V. m., como a cabra pelo cotello. *á parte.*

Don. Briol. Pois como pôde isso ser, sendo eu mecanica, e elle de illustre prole?

Amar. Prole he alguma cousa de comer, que se pareça com toucinho do Ceo?

Don.

Don. Briol. Não , prole , quer vir a dizer em bom portuguez fidalgo : ora pois vê tù , sendo elle , e eu mecanica , como poderá elle goftar de mim , ou como me pertenderá para sua Esposa ?

Amar. Deixe-se disso , que dessa maça se fazem. Aqui estou eu , é mais não sou ninguem , que ainda espero ser Rei em huma Comedia.

Don. Briol. Ora vai te , já que estás zombando ; dize-lhe que já irei assistir aos Annos , e . . .

Amar. Eu sim senhora , a Deos , a Deos . . . cruz diabo ! vai te bruxa infernal ; que se namora meu amo desta cara de affucar , desta figura de roca , e a maldita encheo-me a cara de perdigotos ; mas de burro , que lhe eu dê o recado ; vamos ao mestre da Dança. *vai se.*

Caza de D. Fuas , sabe elle , e Dona Serpentina.

D. Fuas. Tenho dito , que ha de ir tudo com Belsebú , se eu vir dança nesta Caza.

Don. Serp. Pai , socegue ; pois que tem que eu , e o mano aprendamos a dançar ?

D. Fuas. E de que serve isso ? andar a fazer mizuras , entortando os pés , intericando o corpo , já volta para aqui , já volta para acolá , e outras bugiarías , dize ?

Don. Serp. Isso , he que V. m. não entende ; se V. m. souber a difficuldade de hum balancé , o preceito de dar a mão , não diria o que diz.

D. Fuas. E de que serve isso ? ganhaõ-se algumas indulgencias com saber essas asneiras ?

Baterão dentro , sabe o criado Amaro.

Amar. O mestre da Dança , diz que logo vem , mas que não ensina sem dinheiro á vista , porque se lhe tem pregado muito calote.

D. Fuas. Que diz o rapaz ?

Don. Serp. Diz que vamos jantar , que está a meza posta.

D. Fuas. Pois vamos a isso , que são horas , e mais que horas. *vai-se.*

Don. Serp. E chegando o mestre , ouves Amaro , conduzi-o para o quarto do mano.

Amar. Sim senhora , vamos , põem o jantar. *vai-se.*

Don. Serp. A Deos , que chamou meu Paj. *vai-se.*

Cozinha , aonde estará a Criada , e Amaro irá chegando.

Amar. Grande função se vai preparando.

Criad. Meu Amaro , está chegada a occasião de te descobrir hum particular.

Amar. Diga , que não lhe irá mal.

Criad. Saberás que morro por ti , porém que estranho o verte sempre tão sêco , e enxuto , pois que dizes ?

Amar. Que te deixasses disso : e como queres tu , que te esqueira , senão acho por onde te pegue ? tu não sabes , que es huma sopenra , huma tigella da caza , huma pá de lixo , e eu que sou hum criado grave , Sóta ministro de Venus , bem estreado , bem posto , bem tirado das canella , e com boas partes.

Criad. Não he o diabo tão feio como o pintaõ ; se você me tivesse amor não havia dizer isso.

Amar. Ora dá cá essa mão de rabos. Olhem aquella cara , não lhe parecem , que foi pintada a olco de linhaça ? Que he isso que ahí tens na ponta do nariz ?

Criad. Aonde ?

Amar. Aqui. *morde-lho.*

Criad. Aqui d'ElRei , que me mordeo no nariz ; vai-te maldito , olhem o diabo do mofino.

Amar. Calla-te louquinha , que isto são brinquinhos de quem quer bem : ora vem cá meu alcatruz do affeto , minha nóra roncadeira dos sentidos , meu alivio da vontade.

Sabe D. Pantaliaõ.

D. Pant. Amaro, Amaro; aonde está este moço que tenho corrido todas as cazas, e não o acho.

Amar. Senhor meu amo, que detremina?

D. Pant. Pois entãõ, não me dizes nada?

Amar. Se eu não tenho que lhe dizer.

D. Pant. Pois entãõ vem, ou não vem?

Amar. Eu fei, se quer que lhe diga a verdade, nem fei se vem, nem fei se vai; pois por mais que lhe puxasse pela lingoa, nunca me foi possível tirar-lhe nada do buxo.

D. Pant. He boa historia, e como te fallou?

Amar. Côm a boca.

D. Pant. Digo, fê com bom agrado? e...

Amar. Sim senhor, sempre a rir.

D. Pant. Pois Amaro; tem paciencia, vai-me a caza da A: della Bonegunda, alugar huma cazaca, e para a mana hum vestido; e dize lhe que o Pai lá irá satisfazer tudo.

Amar. Sim senhor, a Deos. *vai-se.*

D. Pant. Ora bravo, está tudo prompto, e não falta mais do que os vestidos para se dar principio á funçaõ dos Annos.
vai-se.

Salla, D. Serpentina.

D. Serp. Cuidei que me custasse mais a aprender o Minuete da Corte, he bem bonito, tomára que viesse o mano para me ir pondo nelle mais, e mais mestra, ó mano, não ouve?
de dentro, abi vou, mana.

Ao sair D. Pantaliaõ, virà o Criado com os vestidos ás costas.

D. Pant. Oh bravo!

Amar. Esta he a cazaca para V. m., e este o vestido para a senhora D. Serpentina; porém diz que não os aluga por menos de seis e quatro.

D.

D. Pant. Desses-tes-lhe tu , que o Pai pagaria?

Amar. Sim , senhor.

D. Pant. Pois he o que basta.

D. Serp. Estas pratas seraõ finas , ou falsas?

Amar. Finas , essa he boa pergunta , como hum ovo.

D. Pant. Pois mana dizia que os fosse-mos provar , e ajustar ao corpo.

Don. Serp. Parece me justo , vamos. Amaro , vai facudindo estas cadeiras , e arrumando tudo. *vão-se.*

Sabe a Criada.

Criad. Meu Amarozinho.

Amar. Minha Cozinheirona.

Criada. Ah ingrato , se eu fora arisca , você me andaria puxando pela capa , mas como sou firme , porisso me desdenha.

Amar. Mulher , ou tiçaõ infernal (que tudo he o mesmo) da parte de Deos te supplico que me deixes ; olhem aquella cara de piolho ladro. Tu naõ sabes que eu sou muito ciozo ? que se cazares commigo , que hades viver fechada a sete chaves em huma torre de bronze , com as janellas para o Ceo , e estas como frestas de mialheiro ; que as portas haõ de ser de ferro , e sempre trancadas com vinte tranquetas ?

Criad. Paciencia , tudo soffreria , tratando-me você com estimaçaõ , e gravidade.

Amar. Nisso descance , pois nunca hade andar por seu pé , senaõ ás costas de hum Mariola , isto he de Inverno , que de Veraõ , havia ir para a quinta que tenho no meio da semana , sita entre a quarta , e a sexta.

Crial. Ora tenho acabado de crer , que gastas bom humor.

Amar. Naõ ha duvida , que o destillo por duas fontes.

Criad. Falla sério , e deixemos confeitos.

Amar. Ora dize , pois eu havia ser taõ asno , e descortez que nas tuas boxexas estiveffe uzando de confeitos.

Sabe Pantalitaõ.

Pant. Fagundes , vai para dentro , e cuida em ir fazendo as fatias para o chá.

Criad.

Criad. Eu vou senhor. *vai-se.*

Amar. E eu Senhor meu amo *beide* apparecer em público com esta casaca de aprefar taboado :

Pant. Não , deixa estar , que eu verei se te serve alguma das minhas.

Batem ao ir-se abrir sabirá D. Briolanja.

Ob minha Senhora , como vem pulcra ?

D. Bri. Os seus olhos *be* que dão lustre aos meus atavios.

D. Pant. Ora sente-se minha Senhora que eu vou *chamar* a Mana , pois não esperava a Senhora tão cedo : mas eu a *chamo* , D. Serpentina , ó Mana , ouve ?

Puxa cadeira , e assentar se ha.

D. Pant. Como tem passado , adoravel Senhora.

D. Briol. Perseguida de hum grande defluxionario , *espirra.*

D. Pant. Dominus.

D. Briol. Etiam tecum vobiscum.

D. Pant. Et cum spiritutuo. Mas minha Senhora que *lbe* parece a carinha :

D. Briol. Está de muito bom gosto , aquelle espelho *be* de vestir , ou de despir , pois *lbe* deviso pouco aço ?

D. Pant. Está alli por em tanto , que eu já paguei quatro Tremóz , cousa de espavento , porém ainda não estão acabados. A Senhora não sabe os meus teres , e a liberalidade de que sou dotado. Olhe , só de roupa branca tenho trinta , e oito caixoes ; vestidos noventa ; pares de fivellas quarenta ; de meias mil , e sincoenta , e dous ; vinte espadins , não fallando em vestias , e lenços , que isso não tem conto. Pois minha Senhora saiba que sou muito liberal , e que não se me dará ...

Sabe D. Fuas, D. Serpentina Criado, e Criada, e alguns convidados.

D. Fuas. Este meu filho não sei aonde hade ir a parar com as suas funcçoens. *a parte.*

D. Serp. Senhora D. Briolanza, desculpe-me não vir logo a seus pés.

Sentão se.

Pant. Bela occasião minha Senhora para de hum golpe, se completar o nosso particular.

D. Briol. Gostosa abraçaria tão grande fortuna porém confesso-lhe que . . .

D. Pant. Pois que tem? dezembuxe.

D. Briol. He bem infevil. *a parte.* digo que por agora tenho motivo particular para não mudar de estado.

D. Pant. Pois mal sabe a ascira que faz, porque levava em mim hum fogeito, como manda a regra; V. m. sabe a faude que gozo? nunca fui sangrado, alguma molestia que tenho, he alguma indegestão; porém como tenho assistencia de bons Medicos, com felicidade triumpho.

Bate o Medico à parte.

Dout. O Senhor D. Fuas, ou Senhor D. Pantalião está em casa?

D. Pant. O là Amaro, ve quem he.

Amar. He o Senhor Doutor que assistio à sua molestia, que vinha buscar o importe daquellas visitas.

D. Pant. Dize-lhe que não estou em casa.

Amar. Se já o vio.

D. Pant. Pois dize-lhe que entre (esta he que he pior) *ap.*
Oh meu Doutor seja muito bem vindo, e apparecido nesta casa, cuidei que estava mal comigo, pois sabia que sou muito muito seu amigo: eu a manhã estava para passar por là para lhe satisfazer aquella continha.

Dout.

Dout. Pois agora lbe evitarei os passos.

D. *Fuas.* Que ordena o Senhor Doutor. *para o Filho.*

D. *Pant.* Diz que . . . pois meu Doutor vá descansado, que por lá passarei a manhã sem falta.

Dout. Eu já não estou por isso.

D. *Pant.* Ora meu Doutor hum Homem como V. m. tão sabio, tão cortez, tão attencioso, tão generoso, tão grandioso, hade premittir, que eu . . .

Amar. Sim, e tudo que acaba em *ozo* como ranbozo, e moncozo.

Dout. Tenho dito, ou dinheiro, ou justiça em casa.

D. *Pant.* Este Senhor Doutor V. m. não sabem o Medico que *he*, tem *esgotado* toda a Medicina, não *ha* Livro, nem antigo, nem moderno que não tenha visto na sua profissão. Iprocritas, Galeno sabe-os de *côr*.

Amar. Galeno tem elle nos ossos, que bem se lbe vê na cara.

Dout. Deixemos elogios, e vanha dinheiro.

D. *Pant.* Ora meu Doutor essa *he* boa, vá descansado que lá irei, a Deos a Deos. *Levando-o pela porta fora.* Estes Medicos são imperinentissimos; e logo succedeo, não ter trouco nesta occasião.

D. *Fuas.* Que queria o Doutor que tão agoniado estava?

D. *Pant.* Nada, em o mettendo em pontos de Filosofia; hade por força levar a sua ao cabo.

D. *Fuas.* Mas eu parecia-me que o ouvia fallar em dinheiro.

D. *Pant.* Qual historia; foi huma aparidade que trouxe para provar o que dizia.

D. *Fuas.* Mas elle fallou em Justiça.

D. *Pant.* Não Senhor.

D. *Fuas.* Está bem, o que tu quizeres.

D. *Pant.* Minha Senhora barco parado não faz viagem, demos principio, mana não faz nada.

Batem, Jabirá huma Adella.

Criad. Vejamos quem he.

Adella. Dous vestidos que se alugaraõ para esta casa, (e por final que V. m. os tem vestidos) procurava o alugel delles.

D. Pant. Vem cá minha bela visinha, que te não conhecia, como estás bella.

Adella. Deixemos brincos, faça-me a mercê do aluguer dos vestidos.

D. Pant. Ora não seja, impertinente, he a flor das Adellas; lá hirei, a Deos, a Deos. *Levando a diante de si.*

D. Fuas. Que queria aquella mulher? *para o moço.*

Amar. Purguntava se aqui morava hum fogeito, que parece lhe tinha pregado hum calote de huns vestidos que lhe tinha alugado.

D. Fuas. Está bem, que eu não quero desordens nesta casa.

D. Pant. Quaes desordens; ora Senhora D. Briolanja, parecia-me justo que a Senhora rompelle este acto; eu tocarei, escolha a Senhora que minuete quer para dançar.

Baterá de dentro rijo o Medico com Officiaes de justiça.

Abra a porta da parte de El-Rei, se não vai dentro.

D. Fuas. Que he isto, Senhores, que he isto.

D. Pant. Não se assustem que não he nada.

D. Fuas. Pois que querem os Senhores, e o Senhor Doutor?

Dout. Este he o Senhor que V. m. devem prender.

D. Fuas. Pois Senhores, que pertendem nesta casa?

Justiça. Nós vimõs fazer penhora nestes trastes por huma divida de humas velitas... V. mm. vão tirando da parede esses espelhos, e estas cadeiras.

D. Fuas. Meus Senhores digaõ a quantia, e por quem são
não

naõ me façãõ nenhuma descompostura; tu D. Serpentina, e essa Senhora recolhe-te.

D. *Serp.* He o que faz meu mano. *vãõ-se.*

Amar. Fora que isto vai cheirando a chamusco, antes que me agarrem por engano. *vai-se.*

Dout. A quantia he de vinte, e quatro mil reis.

D. *Fuas.* Pois Senhor aqui està a sua conta, e naõ precisava tanto excessõ. Cala-te vilbaco. *para o Filho.* Senhor Coutor eu jã tinha mandado satisfazer a V. m. mas creio que o dinbeiro se gastou em paradas de Jogos.

Dout. Eu naõ costume offender ninguem, vendo atençaõ : esta divida he antiga, tinha fallado nella ao Senhor D. Pantaliaõ muitas vezes, e vendo por fim que nada resultava, detreminei de a cobrar por este modo, pois bem sabe que naõ vivo de outra cousa, perdoará V. m.

D. *Fuas.* Perdo-o sim meu Fidalgo, e portanta politica, permita-me a graça de o abraçar pelos pès. *senta-se aos pès.*

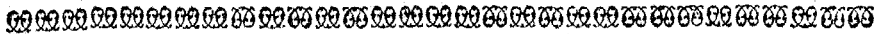
Dout. Naõ precisa Senhor tanto encommodo, de-me antes hum abraço, e fique-se com Deos. *da-lho.*

D. *Fuas.* Ao Senhor.

C O N C E L H O .

MEu Filho, deveis saber que a mais preciosa herança, que os Pais podem deixar a seus Filhos, he a gloria da virtude, e das grandes acções. Dizia Socrates, que o caminho mais proximo para a gloria, era obrar cada hum de maneira, que tal fosse, qual queria parecer. Deixa leviandades, e naõ te alucines desta aura popular. Cuida em ser virtuoso, e por meios sò decentes procura o que te for util. Dizia Cicero a seu filho, que as cousas hiaõ mal; quando se intentava alcan-
çar

çar com o dinheiro , o que se podia alcançar com a virtude. Não he este o meio de conquistares a vontade de hum pai de familias sabio , e prudente para o fim que intentas. Themistocles consultado sobre se havia de casar sua filha com quem fosse pobre , mas virtuoso , ou com quem fosse rico , mas sem virtude , respondeo , que antes queria hum homem sem dinheiro , que dinheiro sem homem. Sirva-vos pois de instrucção este breve discurso , que como bom pai te apresento , e deixa de huma vez os tristes erros da mocidade cega , e pouco experiente , e cuida de seguir o verdadeiro caminho , com que possas alcançar finalmente ser util a ti , e á Patria.



L I S B O A .

Na Offic. DE CHRISPIM SABINO DOS SANTOS.

Anno de 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

